

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SERGIO SENKO**

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A POSSIBILIDADE DE REDUÇÃO DO  
ABANDONO ESCOLAR DE ALUNOS MATRICULADOS NO COLÉGIO  
ESTADUAL DO CAMPO AUREA APARECIDA LOPES – INÁCIO MARTINS (2016)**

**CURITIBA**

**2016**

**SERGIO SENKO**

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E A POSSIBILIDADE DE REDUÇÃO DO  
ABANDONO ESCOLAR DE ALUNOS MATRICULADOS NO COLÉGIO  
ESTADUAL DO CAMPO AUREA APARECIDA LOPES – INÁCIO MARTINS  
(2016)**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do  
Curso de Especialização em Educação, Pobreza e  
Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade  
Federal do Paraná.

Orientadora Prof(a). Ms. Stela Maris Britto Maziero

**CURITIBA**

**2016**

## RESUMO

O Programa Bolsa Família tem demonstrado a realização bem sucedida no objetivo de diminuir a desigualdade social e combater a pobreza extrema. Nesse sentido, este artigo tem a pretensão de verificar a efetividade deste programa numa escola instalada na Zona Rural tratando-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com levantamento de dados no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes, dos alunos matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio dessa Instituição de Ensino por meio de análise documental de registros escolares e também a utilização de entrevistas semiestruturadas com pais dos alunos beneficiados. Apresentamos a introdução, fundamentação teórica com contexto do Programa Bolsa Família no município de Inácio Martins e ainda a análise dos resultados obtidos por meio da verificação de registros escolares. Em seguida a descrição da Escola e dos envolvidos na pesquisa. Para enfim, refletir sobre a contribuição do Programa Bolsa Família no combate do abandono escolar da referida Instituição de Ensino. Com este trabalho, percebeu-se que há muito a fazer para que a permanência na escola não seja apenas para o cumprimento de uma condicionalidade, mas, um motivo de aprendizagem para alunos matriculados e autonomia das famílias com o passar dos tempos e evidenciar algumas pistas que devem ser perseguidas para o aperfeiçoamento do Programa Bolsa Família. Constatou-se um avanço em relação a permanência dos estudantes na escola no ano de 2016 e ao mesmo tempo, a necessidade de esclarecer melhor os mesmos quanto as vantagens de uma aprendizagem significativa que permita uma autonomia cidadã e que torne desnecessária a participação em programas de complementação de renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bolsa-família; Abandono Escolar; Educação; Escola do Campo.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo verificar como o Programa Bolsa Família – PBF - tem contribuído para diminuir o abandono escolar dos alunos matriculados no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes no município de Inácio Martins, utilizando-se de dados quantitativos simples, verificados no Sistema Presença – Acompanhamento da Frequência Escolar – Programa Bolsa Família (2016).

Combater o abandono escolar, ocorrência essa que interrompe ou prolonga a trajetória educacional é uma meta permanente para aqueles que atuam na área da educação. Para tanto, uma das principais estratégias adotadas pelo Governo Federal, em parceria com as esferas estaduais e municipais é o acompanhamento da frequência escolar dos estudantes e a verificação em todos os momentos, do processo de escolarização no transcorrer do ano letivo, dos motivos que causam a baixa frequência. Acredita-se que, com esse método e mediante procedimentos adequados, se obtenha resultados

positivos no combate ao abandono escolar, em especial na Educação Básica, com o envolvimento de pais, alunos, professores e gestores em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência na escola.

O tema abordado faz parte do cotidiano do pesquisador no Colégio em que trabalha, visto estar localizado na zona rural próximo ao Assentamento José Dias, local esse que por sua vez possui várias famílias que recebem o benefício do Programa Bolsa Família. A ideia é de manter as crianças nas escolas de modo que elas consigam terminar seus estudos e ter melhores oportunidades e emprego e sucesso na vida adulta.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: apresentação da metodologia de estudo aplicada como sendo pesquisa bibliográfica de autores que trabalham com o tema do abandono escolar; a análise de dados estatísticos desenvolvidos pelo pesquisador e amparado por instrumentos de pesquisa de dados de Institutos como IBGE e também dados do Ministério da Educação, dados esses do ano de 2016. No referencial bibliográfico utilizou-se de autores que puderam contribuir com as discussões levantadas: Pereira (2006), Guedes, Gonçalves e Nascimento, (2015), Soares e Sátyro (2009).

Na presente pesquisa foram utilizados dados de frequência de alunos matriculados no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes e também realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com mães desses alunos de modo a verificar se o recebimento do benefício contribui para a redução do abandono escolar na escola pesquisada.

Este artigo está estruturado em revisão de literatura onde constam autores que discutem a evasão escolar vinculada aos programas de geração de renda como o PBF. Além dessa discussão, a pesquisa apresenta a caracterização demográfica da extrema pobreza no município de Inácio Martins, utilizando-se de dados constantes nos boletins divulgados pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Para sistematizar as discussões apresentadas, o artigo trabalha com análise de resultados dos dados constantes no Sistema Presença, sendo este o acompanhamento da frequência escolar de alunos beneficiados pelo programa e também dos dados apresentados nas entrevistas realizadas. Para as considerações finais a pesquisa apresenta as contribuições levantadas e discutidas no artigo e possíveis caminhos da continuidade de estudos relacionados ao tema.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A Constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.25)

Assim, a escola tem como objetivo principal, garantir a oferta da escolarização em todos os níveis de ensino, e, em contrapartida acompanhar o desempenho educacional dos estudantes bem como a sua frequência escolar.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda condicionada e foi criado pelo Governo Federal com o objetivo de, em curto prazo, aliviar a situação de pobreza e promover segurança alimentar e nutricional das famílias que se encontram em posição de vulnerabilidade social em todo o país (MDS, 2016). Segundo Soares e Sátyro (2009), o PBF resultou da unificação de outros programas de transferências de renda (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio Gás e Cartão Alimentação), que à época se encontravam em situação de caos, onde cada programa federal tinha sua agência executora, além disso, a coordenação entre elas era mínima.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, o Programa Bolsa Família atende mais de 13 milhões de famílias<sup>1</sup>. Assim, em 13 anos de existência, o PBF vem se constituindo como programa de transferência de renda de maior alcance em termos de população atendida.

O Bolsa Família, desde a sua criação, conta com o CadÚnico (cadastro) como uma fonte de informações (registradas pelos municípios) para o programa e para qualquer outro programa social focalizado, que facilita a identificação das famílias de baixa renda existentes no Brasil, como também, a seleção das famílias que poderão receber o benefício (BRASIL, 2015).

---

<sup>1</sup> Disponível em :<http://www.mds.gov.br/saladeempresa/noticias/2012/bosa-familia-inclui-novos-beneficiarios> .Acesso em 23 out. de 2016.

O critério de renda utilizado pelo Governo Federal é dado mediante uma linha de pobreza e extrema pobreza, sendo classificadas como pobres aquelas famílias que recebem entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00 mensais per capita e famílias extremamente pobres aquelas que possuem renda inferior a R\$ 85,01 per capita. Se as famílias estão inseridas nessas faixas de rendas podem ser consideradas como elegíveis e, dependendo da quantidade de filhos e de suas respectivas faixas etárias, os benefícios recebidos por essas podem variar.

Assim, considerando a população atendida e as diretrizes estabelecidas pelo Programa Bolsa Família, necessário se faz conceituar pobreza e vulnerabilidade social. Pobreza, tomada como categoria por Pereira (2006) deve ser vista ou entendida como uma categoria em diálogo com a advertência feita pelo autor, segundo a qual o conceito de pobreza é necessariamente prescritivo, político e moral, e seu estudo deve sempre implicar algo a ser feito com vistas a combatê-la. (PEREIRA, 2006, p.236). Ainda para o autor, deve ser visto como fenômeno socialmente produzido e que, no contexto em que vivemos exige tomada de posicionamento frente aos efeitos gerados por ela em quantidade expressiva de nossa população.

Em não existindo unanimidade para o conceito de pobreza, o mesmo torna-se político – além de que, o seu enfrentamento implica conflito de interesses e correlações de forças (PEREIRA, 2006, p. 246).

As discussões relacionadas à pobreza estão presentes nos documentos oficiais que normatizam o Programa Bolsa Família, assim como a situação de vulnerabilidade social de seus beneficiários. Assim sendo, a vulnerabilidade social constitui-se categoria de análise da busca pelo Programa de emancipação das famílias vulneráveis por meio da ativação para o mercado de trabalho, sendo que a educação passa a ser usada como instrumento nesse processo.

Diante disso o conceito de vulnerabilidade social que fundamenta o Programa tem relação direta com a tentativa de retirada da população situada na faixa de extrema pobreza e pobreza dessas condições dando-lhes autonomia para que caminhem por si e que consigam se manter sem ajuda dos Programas de Governo ou de complementação de Renda.

A contrapartida de estar na escola é condição para que os alunos recebam o benefício, mas em se considerando a qualidade desse tempo escolar, ou seja, como esses alunos usam esse tempo em que permanecem na escola é o foco deste artigo. Em se tratando dessa permanência e suas implicações para o sucesso escolar dos alunos beneficiados, bem como do combate à evasão escolar, autores como Guedes, Gonçalves e Nascimento (2015) se pronunciam que o Programa mostra-se bem sucedido nesse intento ou objetivo.

Considerando o processo educativo determinante para o ensino e aprendizagem, o cotidiano da escola, aliado ao contexto externo permite descobrir a rede de conhecimentos e a valorização dos envolvidos no processo de formação. Esse processo compreende docentes e discentes, já que a educação compõe um dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, devendo ser assegurada pelo poder público, designado para prover as condições necessárias à sua efetivação, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Assim, frequentar a escola supõe que esse espaço seja um espaço privilegiado onde diferentes aprendizagens se processam e também onde a socialização de diferentes pessoas aconteça, pois, o processo de escolarização considera que “o verdadeiro sentido e o objetivo da escola estão inseridos na compreensão de cidadania que considera a existência humana, compreendido aqui, como aquele que se reorganiza, se reconstrói e busca processos emergentes, através de relações objetivas e subjetivas” (GUEDES; GONÇALVES E NASCIMENTO, 2015, p.2)

### **3. ANÁLISE DE DADOS**

Este estudo utilizou como metodologia a análise documental tendo como fontes os registros do Sistema Presença – Acompanhamento da Frequência Escolar PBF – ano de 2016 e de dados coletados em entrevistas com roteiro semiestruturado realizadas pelo pesquisador com famílias de alunos beneficiários matriculados no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes do município de Inácio Martins. Buscou-se com isso, a

confirmação de que o Bolsa Família tem contribuído ou não para a manutenção dos alunos matriculados no Colégio durante o ano de 2016 por meio dos registros escolares.

Os sujeitos da pesquisa compreenderam 72 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 57 de Alunos matriculados no Ensino Médio do Colégio Estadual Áurea Lopes, que recebem o benefício do Bolsa Família.

### **3.1 Contextualizando o Campo da pesquisa**

Conforme dados do IBGE de 2010, obtidos pelo Censo, o município de Inácio Martins contava com uma população de 10.943 residentes, dos quais 1.020 encontravam-se em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 70,00, o que significa que 9,3% da população municipal vivia nessa situação. Do total de extremamente pobres, 873 (85,6%) viviam no meio rural e 147 (14,4%) no meio urbano.

Sendo o Colégio Áurea Lopes, um colégio do Campo, a maioria de seus alunos compreendidos entre os 85,6% extremamente pobres que se encontravam no meio rural.

O Censo também revelou que o grupo de pessoas de 6 a 14 anos totalizou 268 indivíduos em extrema pobreza e o grupo de 15 a 17 anos havia 80 jovens nessa situação. As matrículas de 2016, no ensino fundamental no Colégio Áurea Lopes totalizam 88 alunos e as de Ensino Médio perfazem um total de 82 alunos.

### **3.2 Resultado e Discussão**

Observando relatórios Finais sobre evasão escolar no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes situado na zona rural do Município de Inácio Martins, fica evidente que no decorrer dos anos o programa vem contribuindo para diminuí-la, visto que a Instituição de Ensino atua diretamente através do Sistema Presença - acompanhamento da frequência escolar PBF/frequência 85% e 75%, tendo como objetivo combater a evasão e estimular a progressão escolar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. O estímulo à progressão implica não somente manter as crianças e adolescentes na escola



por meio da condicionalidade do programa, mas, de terem acesso a uma educação de qualidade. De acordo com os dados obtidos nas entrevistas realizadas foi possível observar que as crianças e adolescentes demonstram maior interesse pela escola que vai além da exigência do programa para o recebimento do benefício.

O referido acompanhamento tem como meta, a superação da baixa frequência pela identificação das razões que provocaram este fato, com vistas a garantir a conclusão do ensino fundamental e a continuidade dos estudos no ensino médio, sempre que for marcada a baixa frequência, a escola precisa indicar o motivo, e, deste modo existe um comprometimento entre a escola e os alunos beneficiados.

Da análise dos resultados apresentados no Sistema Presença foi possível verificar que o Programa Bolsa Família contribui para o combate ao abandono escolar dos alunos beneficiários, uma vez que os relatórios do Sistema Presença demonstram declínio da taxa desse abandono no ano investigado.

Em entrevista realizada com famílias dos alunos matriculados foi possível verificar que embora a maior preocupação das famílias esteja centrada no medo de perder o benefício, e não em buscar uma nova atitude diante das circunstâncias vivenciadas até então, com relação aos alunos matriculados existem uma preocupação secundária relacionada a aprendizagem desses para que tenham um futuro melhor que os dos pais. Quando questionados sobre a maneira como Bolsa Família tem contribuído para a inclusão e manutenção das crianças de classes menos favorecidas na escola, todos participantes desta investigação enfocaram o viés financeiro do Programa.

Percebe-se que a escola procura fazer uso dos mecanismos de controle disponíveis, ao mesmo tempo em que alerta aos pais quanto às penalidades a que estarão sujeitos pela infrequência do aluno. Existe um controle permanente da frequência escolar, com o preenchimento da ficha. Frequência ativa que aciona o Conselho Tutelar quando o aluno apresenta um número significativo de faltas.

Pesquisa semelhante corrobora com os dados apresentados no Colégio Aurea Lopes, onde ao estabelecer relações entre alunos beneficiários

e não beneficiários constatou-se que estudantes beneficiários tiveram maior frequência à escola que estudantes não beneficiários nas regiões Sudeste/Sul e Nordeste (BRASIL, 2007, p. 13). Tal constatação corrobora com resultados de diversos outros estudos (BICHR, 2010; CASTRO, 2009; FAHEL, 2011; LAZANI, 2011; SILVA, 2007) . No que diz respeito ao abandono, fica claro que estudantes bolsistas tem evadido menos que estudantes não bolsistas, à exceção de estudantes do sexo masculino da região Norte/Centro Oeste.

Em outra pesquisa desenvolvida na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP a mesma apurou que alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família abandonam menos os estudos. O resultado foi obtido através do cruzamento de dados do Censo Escolar de 2008, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais (INEP), com os beneficiários do programa Bolsa Família.

Neste sentido fica evidente que indiferentemente da região do Brasil onde o programa esteja instalado ele vem influenciando na redução do abandono escolar dos alunos e quanto maior o controle dos gestores, melhores são os resultados obtidos.

Quanto ao destino dado pelas famílias no recebimento do benefício ficou evidente que a maioria dos beneficiários prioriza a aquisição de alimentos, seguido de material escolar. Semelhantes números foram obtidos e demonstrados por Castro, 2009, que identificou:

Sobre o uso do benefício, o mais frequentemente percebido foi a compra de mais alimentos (79%) e de mais material escolar (75%). Os itens sobre a aquisição de mais artigos de uso pessoal e de mais utensílios para o lar foram assinalados por aproximadamente 60% dos entrevistados (CASTRO, 2009, p.12). Fonte: DATAUnB

Conforme demonstrado pelo autor, os beneficiários em sua maioria preocupam-se primeiramente em utilizar o benefício para a compra de gêneros alimentícios, seguidos da compra de materiais escolares para garantir a frequência do aluno beneficiado na escola vindo a confirmar com as entrevistas realizadas na instituição pesquisada de que o programa influencia no combate ao abandono escolar, mas encontra-se vinculado à preocupação do

recebimento do mesmo, em não prejudicar o recebimento do benefício, seguido da preocupação de que a educação possa dar um futuro diferente aos filhos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve o propósito de levantar questões relativas a verificar como o Programa Bolsa Escola – PBF - tem contribuído para diminuir a evasão escolar dos alunos matriculados no Colégio Estadual do Campo Áurea Aparecida Lopes no município de Inácio Martins. Considera-se o Programa não como uma medida permanente, mas como um fator transitório que pode contribuir para a emancipação dos sujeitos envolvidos, através de sua inserção e permanência no cotidiano da escola. Os pais incentivam os filhos a frequentar as aulas ou pela necessidade de manutenção do benefício (as crianças procuram a escola pela pressão dos pais) e ou pela distribuição da merenda escolar, mas sem um envolvimento maior com a educação e crescimento pessoal, embora em determinados momentos de coleta dos dados de entrevista tenha sido possível verificar a preocupação dos mesmos com a qualidade dos estudos dos filhos que possam fazer com que eles tenham um futuro diferente do que eles tiveram. Percebe-se que o Programa Bolsa Família atua de forma significativa no sustento de muitas famílias especialmente atendidas no município de Inácio Martins, no Colégio Estadual Áurea Lopes e que tem atenuado a pobreza, mas ainda não está conseguindo promover a total emancipação de seus beneficiários. Com este trabalho, percebe-se que há muito a fazer para que a permanência na escola não seja apenas para o cumprimento de uma condicionalidade, mas, um motivo de aprendizagem para alunos matriculados e autonomia das famílias com o passar dos tempos e evidenciar algumas pistas que devem ser perseguidas para o aperfeiçoamento do Programa Bolsa Família, cabendo ao Estado o aperfeiçoamento do Programa nesse sentido. Constatou-se um avanço em relação à permanência dos estudantes na escola no ano de 2016 e ao mesmo tempo, a necessidade de esclarecer melhor os mesmos quanto às vantagens de uma aprendizagem significativa que permita uma autonomia cidadã e que

torne desnecessária a participação em programas de complementação de renda.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICHIR, Renata Mirandola. O Bolsa Família na Berlinda? Revista Novos Estudos, São Paulo nº 87, Jul./2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CASTRO, Henrique C. de Oliveira de. Percepções sobre o Programa Bolsa Família na sociedade brasileira. Opinião Pública, Campinas: vol. 15, nº 02, Novembro, 2009.

FAHEL, Murilo Cássio Xavier; FRANÇA, Bruno Cabral; MORAES, Thais. O efeito da condicionalidade educação do Bolsa Família em Minas Gerais: uma avaliação por meio da PAD/MG. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação. nº 2. jul./dez. 2011.

IBGE (2016). Séries Estatísticas & Séries Históricas. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD329>. Acesso em: 27 de out. 2016

LAZANI, Rodrigo. Programas de transferência de renda: autonomia versus assistencialismo. Campinas. 2011. 128p. Dissertação de mestrado. Programa de Pósgraduação em Sociologia. Instituto de Filosofia, Universidade de Campinas, Campinas, 2011

MDS. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Condicionais. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionais>. Acesso em: 20 de set. 2016

MDS (2015). MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Relatórios de Informações Sociais – SAGI. Brasília, DF: Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/miv/miv.php>. Acesso em: diversas datas

PEREIRA, Camila Potyara. A pobreza, suas causas e interpretações: destaque ao caso brasileiro. Ser. Social, Brasília, nº 18, p. 229-252, jan./jun. 2006.

SOARES, S; SÁTYRO, N. O programa bolsa família: desenho institucional e possibilidades futuras. In: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Bolsa Família 2003- 2010: avanços e desafios. Brasília: IPEA, 2010, v. 1, p. 27-54.